

CULTURA E VIDA NA FILOSOFIA DE MICHEL HENRY Janilce Silva Praseres

Doutoranda em Filosofia na Universidade da Beira Interior- UBI

Orientador: Prof. Doutor José Maria Silva Rosa

Michel Henry (1922-2002) é um filósofo francês cuja trajetória abrange uma diversidade de temas, a incluir ainda a autoria de quatro romances que também demonstram suas inquietações filosóficas, seu itinerário é permeado por sua preocupação essencial: a vida «real» das pessoas. E em 1987, Michel Henry concebe a análise da crise da civilização ocidental, fomentada pelos efeitos de ideologia dominante na época, em favor da hegemonia do saber científico, análise que culmina em uma obra de grande sucesso, repercussão e críticas: *La Barbarie*. Esta obra ajuda-nos a pensarmos em como resgatar o sentido da vida cultural que se esvai em meio ao desmoronamento da cultura. M. Henry aos nossos olhos representa a possibilidade de abordar a questão da hegemonia do saber científico de um ponto de vista distinto, quiçá, ainda não havia sido examinada como M. Henry aborda. A reflexão deste filósofo faz frente a revolução da ciência galileana que ditou os moldes do mundo, a denominar, sobretudo, uma época da história, a saber a modernidade.

O pensamento henryano, ao salvaguardar e defender aquilo que imediatamente nos é mais certo — *estamos vivos!* —, ou seja, a Vida, põe à prova o que é o modo como a Ciência moderna fala da vida, denunciando aí que ele chamou de «redução galileana», já que Galileu terá sido o precursor de um certo «desprezo» epocal pela Vida, ao afirmar que era preciso não atender às «propriedades secundárias» dos objetos (sons, sabores, cores, odores, impressões tácteis) ou seja, deixar de lado e desconsiderar das impressões sensível e as sensações, não matematicamente controláveis, em suma, por fora do circuito do saber certo tudo aquilo que era relativo à esfera da subjetividade humana, a afastar, assim, as qualidades sensíveis, o conjunto de nossas impressões, emoções, desejos e paixões.

Referências:

HENRY, Michel. *L'essence de la manifestation*. 3ª Édition. Paris: Épipiméthée, PUF, 2003.

HENRY, Michel. *La barbarie*. Paris: Bernard Grasset, 1987.

HENRY, Michel. *A barbárie*. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: É Realizações Editora, 2012.



Maine de Biran
fenomenologia
afecção
sensibilidade
percepção
Corpo
Husserl
passividade
auto-afecção
imanência
Kierkegaard
filosofia
não-intencionalidade
consciência
tempo
transcendência
vida
alteridade
Afetividade
intersubjetividade
Michel Henry
subjetividade
intencionalidade
hetero-afecção
Merleau-Ponty
Levinas